

CONHECIMENTO LIVRE NA CELA DE AULA: O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NA EDUCAÇÃO PRISIONAL

Coordenador: Leonardo Albuquerque Heidemann

Este resumo tem por finalidade falar brevemente da experiência de extensão junto ao projeto "Cultura Livre na Cella de Aula" (CLICA), realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) através do Instituto de Física (IF) em parceria com o Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA) Nelson Mandela, da Penitenciária de Canoas (PECAN). Relacionando-se com o fundamento do tripé ensino-pesquisa-extensão, em 2021, o CLICA desenvolveu atividades formativas que buscaram qualificar teoricamente as e os bolsistas e instigasse a atitude investigativa dos sujeitos envolvidos nesse processo, a fim de melhor conhecer a realidade que circunscreve o Estado Penal Brasileiro e as formas de enfrentamento das desigualdades geradas e reproduzidas cotidianamente em nossa sociedade. Tendo em vista a proposta contra-hegemônica do projeto de trabalhar a educação e plataformas de ensino e aprendizagem para além dos limites impostos pelas barreiras de propriedade perpetuadas pelo capitalismo, buscou-se compreender melhor o que é a "cultura livre" e a lógica antipropriedade. Assim, a fim de qualificar a prática de extensão junto aos professores do NEEJA e aos estudantes em privação de liberdade lotados na PECAN, foram feitos estudos sobre as temáticas de abolicionismo penal, Estado Penal, saúde da população privada de liberdade, recursos educacionais abertos e cultura livre. Além de encontros formativos internos, foram propiciados encontros formativos junto aos professores da PECAN. Também junto aos professores, foram feitos encontros virtuais e presenciais que buscaram adequar cronogramas de atividades e o planejamento destas. Como ações práticas interventivas foram desenvolvidos dois produtos para as turmas em privação de liberdade: com base na escolha dos alunos, criou-se um material de apoio aos professores com a temática da saúde de modo geral e relacionada ao contexto "prisional". O material foi uma apostila que abordou a saúde de forma transversalizada no cotidiano da prisão, mas também fora dela, a fim de que os estudantes conheçam seus direitos e desenvolvam ações de autocuidado, nos limites de suas possibilidades. O segundo produto foi a criação de um "kit saúde" que contou com sensores de frequência cardíaca, saturação de oxigênio e temperatura corporal. Ambos os materiais foram feitos com softwares e hardwares livres/antipropriedade. Outra ação interessante que emerge da experiência de extensão junto ao CLICA foi a produção coletiva de conteúdo junto ao Social Drops, uma revista trimestral do curso de Serviço Social da UFRGS, em que

debateu-se perspectivas emancipatórias de educação relacionadas ao projeto. Por fim, destaca-se que a experiência junto ao CLICA foi fundamental à qualificação da estudante enquanto futura assistente social, mas também enquanto indivíduo e ser social que percebe a necessidade de luta pela construção de uma sociedade em que não haja prisões, contudo, se houver, que prender seja a última opção e não a primeira.